

GRATER – Associação de Desenvolvimento Regional

OLHAR O MUNDO RURAL

Nº.1 junho/15



**Zona de Lazer
de São Brás:
o lugar de todos
os descansos**

PÁGINA 4



**Santa Casa de
Angra do Heroísmo:
a diferenciação
na educação**

PÁGINA 7

GRACIOSA É TESOURO ESCONDIDO PARA OS EMPRESÁRIOS

PÁGINA 3



UNIÃO EUROPEIA
Fundo Europeu Agrícola
de Desenvolvimento Rural
A Europa investe nas zonas rurais



Governo dos Açores

PRORURAL
Secretaria Regional dos
Recursos Naturais





Desenvolvimento rural e novas formas de comunicação

A Associação de Desenvolvimento Local – GRATER, ao longo de quase 20 anos de existência, tem vindo a pautar o seu trabalho por uma constante tentativa de adaptação aos mais diversos meios comunicacionais, juntando-os, sempre, a novas abordagens.

Para darmos a conhecer o nosso trabalho e a sua importância no desenvolvimento rural e na melhoria das condições de vida das populações, ao mesmo tempo que envolvemos, neste processo, os nossos associados e a comunidade da nossa área de intervenção territorial - as ilhas Graciosa e Terceira - a nossa comunicação tem vindo a ser operacionalizada, fundamentalmente, através de instrumentos como a revista "Olhar o mundo rural", bem como pelo nosso sítio na internet e página do Facebook. Lançamos, agora, um novo veículo dessa estratégia, por considerarmos ser de elevado potencial e expressão.

No entendimento do Conselho de Administração da GRATER, a utilização deste meio comunicacional, que permite o acesso ao trabalho e aos projetos que têm vindo a ser desenvolvidos pela nossa associação e pelos nossos associados, oferece à comunidade um maior conhecimento daquilo que tem vindo a ser criado com gestão dos Programas de Iniciativa Comunitária LEADER II e LEADER +, e recentemente, o PRORURAL, integrado no Programa de Desenvolvimento dos Açores.

Nesta primeira edição damos destaque aos contributos dos nossos associados cujas necessidades e anseios ouvimos em reuniões preparatórias para o desenvolvimento da Estratégia Local para o período de programação que vigorará até 2020. Fazemos refletir, igualmente, a nossa disponibilidade para assumir, no âmbito das nossas competências, a gestão do "PRO-PESCAS". Esse trabalho coloca a possibilidade de uma maior coesão territorial uma vez que as pescas são, também, um dos pilares da economia local e daí podermos tirar maior partido, contribuindo para o aumento da rentabilidade dos projetos existentes, bem como potenciar o surgimento de outros, dado o seu potencial de valorização e diversificação do setor.

A nossa recente visita de trabalho à ilha Graciosa, também não passará despercebida, sendo que contamos a pormenor o que de mais relevante tem sido lá implementado.

Fica o convite para que o estimado leitor acompanhe o nosso trabalho e, quiçá, venha também a contribuir para a sua operacionalização.

Curiosidades... ...do mundo rural

O maneio da terra não tira férias no verão. Junho, por exemplo, é mês de sachar o milho, as batatas e as hortas e o Almanaque do Camponez diz que a tarefa deve ser desempenhada no crescente da lua. No minguante é tempo de recolher os alhos, as cebolas, as favas e os legumes que estiverem secos. Nesse mês podem ainda semear-se hortaliças.

Nessa altura, depois de preparado o solo e colocadas as sementes na terra, importa regá-las ligeiramente e com frequência nas semanas seguintes. Quando as plantas mostrarem sinais de força e as sementes derem sinais de vida, pode reduzir-se a frequência da rega. Ainda assim, é preciso assegurar que a água chegue, em quantidade, às raízes – que têm de continuar a desenvolver-se para suportarem a planta. Nos primeiros tempos de vida, há que vigiar a saúde das novas plantas. Se houver manchas amarelas nas folhas, talvez seja necessário adicionar um pouco mais de fertilizante ao solo.

Há que manter, dentro do possível, a terra limpa e livre de ervas daninhas. Os predadores devem ser combatidos.

Entretanto, em julho, devem recolher-se as cebolas e as sementes maduras de hortaliças. É, também, tempo de começar a ceifar e de regar os tomateiros e os meloais. A couve-flor pode ser plantada nesta altura e o trigo que estiver seco já pode ser colhido.



DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. ESTE SUPLEMENTO INTEGRA O JORNAL DIÁRIO INSULAR E NÃO PODE SER VENDIDO SEPARADAMENTE.

FICHA TÉCNICA

DIRETOR: Osório Silva » **COORDENADORA:** Carmen Toste » **TÉCNICA SUPERIOR DE DESENVOLVIMENTO:** Sancha Gaspar » **TÉCNICA DE DESENVOLVIMENTO:** Isabel Gouveia » **TÉCNICA ADMINISTRATIVA:** Iria Pinheiro » **EDIÇÃO:** Oriana Barcelos » **GRAFISMO/IMPRESSÃO:** Diário Insular » **PROPRIEDADE:** GRATER – Associação de Desenvolvimento Regional das Ilhas Graciosa e Terceira. Rua do Hospital, nº 19, 9760 – 475, Praia da Vitória. grater@grater.pt. www.grater.pt. Tel: 295 902 067/8. Fax: 295 902 069 » www.facebook.com/grater.pt



ANTÓNIO BENTO BARCELOS
provedor da SCMAH

Santa Casa da Misericórdia de Angra do Heroísmo

Diferenciação pedagógica é condição de sucesso na aprendizagem

A Santa Casa da Misericórdia de Angra do Heroísmo está agora a terminar a construção de um novo espaço educativo. É que a educação é, de facto, um dos pilares mais importantes da missão da instituição.

Está praticamente concluído o projeto da Santa Casa da Misericórdia de Angra do Heroísmo relativo à construção de uma nova creche. Porque decidiu a Santa Casa avançar com esta ideia?

A Santa Casa da Misericórdia de Angra do Heroísmo encontra-se, de facto, a concluir o projeto de construção de um novo equipamento, financiado a 100% no âmbito da ação 3.2.1 - Serviços básicos para a economia e populações rurais, do eixo 3 do PRORURAL. Esta nova estrutura vem criar condições logísticas que facilitarão o processo de licenciamento dos equipamentos de apoio à infância, em curso na instituição. Neste âmbito, será possível garantir um melhor apoio, com mais segurança e conforto, para as crianças e para os profissionais e, por esta via, viabilizar um projeto pedagógico de excelência. Permitirá ainda cumprir o objetivo de concentração de equipamentos tendo em vista a rentabilização de recursos materiais e humanos para, deste modo, reduzir os custos de funcionamento e aumentar o nível de sustentabilidade destes serviços sociais.

A quantas crianças esperam poder responder com este novo espaço?

Com este novo espaço será possível dar resposta a 40 crianças.

Sente que há uma grande procura por este tipo de respostas?

A procura por este tipo de serviços sociais tem vindo a aumentar. As famílias fazem a sua escolha de acordo com indicadores como: a centralidade da localização do equipamento, a proximidade do local de trabalho, a facilidade de estacionamento, a proximidade de outros serviços e, naturalmente, a qualidade das estruturas e a excelência do trabalho pedagógico desenvolvido pelos profissionais de educação da instituição. A creche da Santa Casa reúne todos estes requisitos. Acresce o facto de esta resposta não integrar a rede escolar pública, não existir no setor privado e ser disponibilizada, maioritariamente, por instituições do setor social.

Neste âmbito, aliás, tem a Santa Casa da Misericórdia de Angra do Heroísmo tido a preocupação de oferecer uma resposta educativa diferenciada? Em que sentido?

A diferenciação da resposta educativa da Misericórdia de Angra está patente nos equipamentos criados para diferentes faixas etárias: creche, jardim-de-infância, escola profissional

e, no âmbito da educação não formal, a Academia Sénior.

No que se refere à primeira infância, é de registar a aposta num projeto educativo que privilegia a diferenciação pedagógica como condição de sucesso da aprendizagem da criança. Ao nível da oferta educativa, inclui áreas que também a diferenciam, nomeadamente: natação, música, inglês, ioga, de entre outras.

À semelhança do que acontece nas demais valências e serviços da instituição, as respostas sociais na área da infância refletem, nos seus projetos educativos e práticas pedagógicas, a missão e os valores da Misericórdia.

A questão da educação é, de facto, um pilar importante na missão da Santa Casa da Misericórdia de Angra do Heroísmo?

A educação é, sem dúvida, o maior motor de desenvolvimento de um povo. Neste sentido, esta área continuará a constituir uma prioridade para a instituição, num projeto que se faz com todos os parceiros nele envolvidos: crianças, jovens, idosos, famílias, pessoal docente e não docente, voluntários e outras instituições da comunidade.

Na prossecução deste projeto, qual foi a importância da aplicação dos fundos de desenvolvimento?

Os fundos de desenvolvimento constituíram uma oportunidade excelente, num momento de dificuldade financeira, para a sociedade e

para as instituições, possibilitando a criação de condições para potenciar a nossa ação presente e futura, concretamente no domínio do apoio à primeira infância.

Há ainda, na visão da Santa Casa, outros projetos a precisar de atenção? Quais são as prioridades do organismo para os próximos anos?

Dos projetos futuros, para a Santa Casa, salienta: a criação de serviços no âmbito da economia social, a intervenção especializada no domínio das demências, em Centro de Dia e em Unidade de Internamento, a criação de um serviço de Apoio Domiciliário Integrado, a partir do já existente e a certificação da qualidade de todas as respostas sociais e serviços da instituição.

Nesse âmbito, pode o próximo Quadro Comunitário de Apoio ser um fator importante para o prosseguimento dos vossos projetos?

O próximo quadro comunitário de apoio, Açores 2020, prevendo vários eixos orientados para a área social, nomeadamente no campo da inclusão social, combate à pobreza, saúde, emprego, qualificação profissional e economia social, constitui uma oportunidade para o setor social em geral e para as Misericórdias em particular. Estes apoios permitirão, em parceria com os órgãos do Governo da Região, concretizar muitos projetos de interesse público para os terceirenses e ao setor social afirmar-se enquanto agente de desenvolvimento.



Junta de Freguesia

Zona de Lazer de São Brás: o lugar de todos os descansos

A nordeste da ilha, no concelho da Praia da Vitória, há um recanto que é paragem obrigatória para quem procura descanso. Na Zona de Lazer de São Brás, parque gerido pela Junta de Freguesia, há verde quanto baste, há espaço para o sossego e para as folias, para as churras-cadas e para os futebóis.

Há 20 anos que o lugar merece a atenção da Junta de Freguesia de São Brás. Segundo Nuno Meneses, presidente, o espaço que hoje se enche de árvores a perder de vista foi, noutros tempos, um depósito de lixo. Urgia, por isso mesmo, requalificá-lo, transformá-lo no recanto que hoje se conhece. Foi por isso, aliás, que a autarquia local foi procedendo, ao longo dos anos, à construção de valências que permitem responder às necessidades não só da população local – até porque o parque é o único espaço de lazer da Praia da Vitória – mas também dos visitantes.

Desta feita, a Junta de Freguesia colocou, no local, telheiros, mesas, grelhadores, instalações sanitárias. A Zona de Lazer foi ganhando



forma e reputação, tendo chegado a ser palco de festivais e de encontros vários.

Ainda assim, sublinha Nuno Meneses, o trabalho não estava completo e havia por onde melhorar. “Os frequentadores da Zona de Lazer de São Brás pediam-nos, muitas vezes, que criássemos uma zona de parque para as crianças e foi isso que fizemos. Para além disso, procedemos, também, à sinalização do espaço”, referiu.

O projeto – orçado em cerca de 20 mil euros e totalmente participado (85% pelo FEADER e 15% pelo ORAA) – foi inaugurado no dia 25 de abril e permitiu melhorar a atratividade da Zona de Lazer de São Brás, ao mesmo tempo que promove a prática desportiva ao ar livre e os encontros intergeracionais. Trata-se, segundo Nuno Meneses, de um lugar com todas as condições, onde é possível, ainda, contactar com a flora autóctone. “Os serviços florestais são responsáveis pela zona envolvente e pela plantação de espécies autóctones que são, muitas vezes, alvo de visitaçã”, adiantou



o presidente da Junta de Freguesia. Assim, à promoção de hábitos de vida saudável junta-se, em São Brás, uma componente educativa relevante.

O recanto mais verde da freguesia, aliás, não pode ser dissociado do já conhecido Trilho das Relheiras, certificado em 2008. Será, com certeza, dos percursos pedestres mais procurados na ilha.



Casa Agrícola Ornelas Crescer em família

“O sonho comanda a vida”. As palavras são do poeta, mas não deixariam de fazer sentido se fossem ostentadas numa qualquer divisa dos Ornelas. É que no caso daquela família das Lajes, proprietária da empresa Casa Agrícola Ornelas, o sonho foi mesmo a base de todos os projetos e sucessos.

A Casa Agrícola Ornelas nasceu em 2008. Nasceu de uma vontade antiga de pôr de pé um negócio próprio. Candim, ou melhor, Cândido Ornelas, trabalhava há anos no ramo agrícola, conhecia bem as necessidades do setor, e nunca abandonou o desejo de avançar com um projeto que lhe permitisse erguer uma empresa em nome próprio e, ao mesmo tempo, manter-se no meio que sempre conheceu de perto.

Manuela Ornelas, mulher, acompanhou de perto todo o trabalho e pôe mãos à obra quando é preciso. É assim, aliás, com todos os membros da família. E foi o interesse dos filhos, garante a proprietária, que fez com que a vontade de ver o negócio crescer se mantivesse.

No início, a Casa Agrícola Ornelas – empresa de venda de sementes, venda e reparação de máquinas agrícolas e jardinagem – fazia a re- venda dos produtos a partir de fornecedores

loais. “Começámos com quase nada”, diz Manuela Ornelas, mas no fundo o que se pretendia era que o negócio alcançasse o equilíbrio necessário para que pudesse andar pelo seu próprio pé. E foi isso que aconteceu. O projeto ultrapassou os obstáculos trazidos pelos difíceis anos da crise e pouco depois o espaço de que a família dispunha começou, mesmo, a tornar-se pequeno para tanta procura. Foi por essa razão, aliás, que Candim decidiu avançar com a construção de um novo edifício, maior, que pudesse albergar todas máquinas e onde o trabalho de manutenção fosse facilitado.

Foi nessa ótica que a empresa decidiu candidatar-se, através da GRATER, ao FEADER e ao ORAA, num investimento que ultrapassou os 157 mil euros. Sem ajuda, sublinha a proprietária, teria sido impossível.

A Casa Agrícola Ornelas, negócio que floresceu num lugar onde não havia respostas semelhantes, acolhe hoje clientes da ilha inteira e, inclusive, já começou a expandir-se para outras ilhas do arquipélago. “O Candim já conhecia pessoas no Pico, por exemplo, e já temos um bom movimento lá. Também temos na Graciosa e em São Jorge, onde há uma empresa que vende os produtos que nós enviamos.



Um investimento destes só poderia dar certo se fosse assim”, sublinha Manuela Ornelas.

Há segredos para o sucesso. Claro há. Aliás, mais do que uma fórmula mágica, a razão pela qual aquele negócio plantado nas Lajes tem conhecido tamanho desenvolvimento prende-se com uma forma de estar no trabalho: para o cliente, tudo. O equilíbrio nos preços conta, como é natural, mas mais importante é a disponibilidade com que se atende quem procura os serviços da empresa. “O cliente pode estar aflito que nós servimos sempre. Vamos levar as coisas a casa e temos aqui um mecânico para o que for necessário. Temos peças em stock para quando nos pedem. E temos sempre a porta aberta”, afirma.

E tudo isto ganha ainda mais força quando se ama aquilo que se faz. Candim, diz-nos Manuela Ornelas, gosta de vender, mas é entusiasta, sobretudo, do ramo agrícola.

As boas práticas vão, com certeza, continuar nas mãos dos filhos do casal. A filha mais velha, engenheira civil de formação, está apostada em manter o sonho que os pais foram construindo. Não poderia ser de outra forma. O negócio, refere Manuela Ornelas, é de família. E tem orgulho nisso.

Manuel Avelar
presidente da Câmara Municipal
de Santa Cruz da Graciosa

Graciosa ainda oferece excelentes oportunidades

A Graciosa é uma das ilhas mais pequenas do arquipélago, mas ainda tem por onde crescer. Manuel Avelar, autarca de Santa Cruz, acredita que o futuro está na agricultura, no mar e no turismo.



A Graciosa é uma ilha pequena que tem, também, uma população reduzida. Neste cenário, em que o trabalho público e privado nem sempre é facilitado, quais devem ser as obrigações de uma Câmara Municipal?

O papel da Câmara Municipal é preponderante no que diz respeito aos apoios, incentivos e iniciativas que são disponibilizados aos munícipes.

É necessário colocar o município em primeiro lugar, saber observar e ouvir o que se passa em torno dos munícipes para tentar, aos poucos, chegar à resolução das diversas questões que vão aparecendo. A Câmara Municipal pode ter uma intervenção pedagógica e de, em conjunto com outras entidades, definir as prioridades, após audiência dos diversos agentes dos mais variados ramos de atividade económica existentes na nossa ilha. É necessária uma participação ativa quer dos privados quer das entidades públicas.

Temos tentado estar sempre atentos a todas as questões e problemas que chegam até nós, auxiliando nas mais diversas vertentes dentro das nossas possibilidades e competências, nomeadamente no apoio à habitação degradada ou na área social, através do apoio à natalidade, à terceira idade e atribuição de bolsas de estudo. Para além disso, temos ajudado as famílias também no âmbito dos diversos programas ocupacionais colocados à disposição pelo Governo Regional.

Quais são as expectativas da autarquia sobre o quadro comunitário de apoio que está, agora, a entrar em vigor?

A autarquia espera, e tem como meta, através do novo Quadro Comunitário de Apoio, melhorar a competitividade da nossa pequena economia local e combater as grandes dificuldades dos mais variados setores, com uma política de desenvolvimento económico e também social. A nossa preocupação centra-se no reforço da empregabilidade, na tentativa de aumentar o emprego jovem, na promoção da inclusão social e no combate à pobreza, na proteção do ambiente e na melhoria da educação.

Quais são, nesse sentido, as prioridades da Câmara Municipal de Santa Cruz da Graciosa para os próximos anos?

Uma das nossas prioridades é a construção do parque empresarial que vai permitir a instala-

ção de quinze empresas, contribuindo desta forma para o desenvolvimento do tecido empresarial local e consequentemente para um aumento da empregabilidade. Outro objetivo, ainda fundamental para a Graciosa, consiste na remodelação da rede de águas nas freguesias de Santa Cruz e Guadalupe. A nível ambiental, pretendemos também requalificar os paus no Centro de Santa Cruz, uma necessidade sentida no nosso concelho há já muitos anos.

Com o novo quadro comunitário, alguns projetos interessantes não poderão ser executados, nomeadamente o Parque de Campismo de Santa Cruz, recuperação de estradas ou ainda na área do desporto e da cultura, porque foram consideradas prioridades negativas pelo Governo da República.

Apesar das limitações que se colocam, em termos financeiros e, até, técnicos, sente que começa a haver, na Graciosa, um novo pulsar empreendedor?

Embora a Graciosa se depare com muitas dificuldades devido à sua população reduzida e envelhecida, sentimos que nos últimos anos vá-

rios jovens conseguiram, com a ajuda de apoios do Governo Regional, constituir novas empresas em áreas muito diferentes, como a saúde, bem-estar, agricultura, turismo, etc., o que revela que felizmente o empreendedorismo existe, de facto, na nossa ilha.

É de salientar que cada vez mais jovens graciosenses qualificados regressam a casa e tentam dinamizar a ilha e a nossa economia. O bom seria que todos o conseguissem e é nesse sentido que, em conjunto, temos que continuar a lutar.

Há espaço para criar novos negócios na ilha?

Pensamos que sim. Com os apoios existentes, criatividade e empenho, há sempre espaço para ter ideias novas e criar negócios. Já deram entrada diversos projetos para o nosso parque empresarial, por exemplo, um negócio relacionado com o tratamento de algas.

Na sua opinião, que setores merecem ser mais explorados na Graciosa? Isto é, em que áreas há mais oportunidades de negócio?

Já tivemos uma grande tradição na produção e exportação de cereais e vinho e consideramos que há ainda muito a explorar nesta área e que a provavelmente a Graciosa poderia ser quase autossuficiente ao nível das hortofrutícolas.

Na nossa opinião, em áreas relacionadas com a agricultura, a pesca ou turismo de mar, com atividades como o mergulho, a observação de cetáceos e, mais recentemente, o mergulho com tubarões, há ainda espaço para investir e empreender. A observação de aves no nosso Ilhéu da Praia poderá ser também um nicho de mercado rentável.

E que vantagens encontrará o empresário que quiser investir na Graciosa?

O empresário que se instale na Graciosa terá as facilidades e apoios que o Governo Regional propôs para as ilhas de coesão. Também o município tem as suas taxas no nível mais baixo.

Neste processo, qual é a importância, na sua opinião, dos fundos que decorrem dos programas de iniciativa comunitária, nomeadamente aqueles que são geridos pela GRATER?

Consideramos que os fundos comunitários, incluindo os que são geridos pela GRATER, são fundamentais para o desenvolvimento da nossa região, proporcionando oportunidades excelentes a quem se candidata.



Conselho de Administração reúne-se com entidades graciosenses



O Conselho de Administração da GRATER encetou, no início do mês de maio, várias reuniões com entidades da Graciosa. O objetivo foi dar a conhecer as actividades do organismo e, ao mesmo tempo, estimular os associados a desenvolverem projetos naquela ilha.

Do encontro que juntou a GRATER, a Associação Agrícola da Graciosa, a Associação de Jovens Agricultores, a Adega Cooperativa e a freguesia da Luz, sublinha-se a importância de incentivar os empresários a investir, já que esse trabalho é, também sinónimo de criação de emprego.

O presidente do Conselho de Administração da GRATER – que frisou que a associação está, neste momento, a esforçar-se por diminuir a distância entre a Terceira e a Graciosa no que diz respeito ao número de projetos apresentados – defendeu que ainda há, na Graciosa, setores que merecem mais atenção. O cultivo da vinha é um deles. Ainda assim, o presidente da GRATER manifestou-se positivo no caminho que pode vir a ser percorrido, naquela ilha, no âmbito do novo Quadro Comunitário de Apoio, isto é, até 2020.

Aquando da visita à ilha branca, nos dias seis e sete de maio, o Conselho de Administração do organismo reuniu, também, com a Junta de Freguesia de São Mateus e com a Santa Casa da Misericórdia de Santa Cruz.

GRATER distribui mangas de refrigeração

No âmbito do projeto de cooperação Promover a Gastronomia Local, foram produzidas mangas refrigeradoras de garrafas para distribuição pela restauração e hotelaria da zona de intervenção da GRATER (Graciosa e Terceira). Esta ação está integrada no projeto que pretende

também sensibilizar toda a comunidade para a melhor forma de servir e consumir vinho.

Na deslocação do Conselho de Administração da GRATER à ilha Graciosa, aquando da Assembleia Geral e outras visitas, foram distribuídas algumas mangas refrigeradoras junto da restauração. Cerca de 100 mangas refrigeradoras ficaram de ser disponibilizadas pelos serviços do município desta ilha.



Associação prepara período 2014/2020

A GRATER, enquanto grupo de ação local, já está acreditada para candidatar a sua estratégia de desenvolvimento aos apoios do Programa de Desenvolvimento Rural para a Região Autónoma dos Açores 2014/2020 (PRORURAL +).

Major Planeta marca presença na Feira da Família

A segunda edição da Feira da Família, uma iniciativa da Santa Casa da Misericórdia da Praia da Vitória que aconteceu no passado dia 16 de maio, contou com a presença da GRATER.

A associação animou o programa com a presença do Major Planeta – mascote da campanha de sensibilização ambiental para a poupança energética – e disponibilizou jogos didáticos (Saber + e Açorsábio), autocolantes, t-shirts e borrachas que, no âmbito da campanha “Desliga a luz, liga-te ao planeta”, chamam a atenção para a urgência da redução do consumo energético.

A cargo da GRATER ficou, também, a distribuição de bonés e DVDs para os mais pequenos e, para os mais velhos, o livro Artes e Ofícios Tradicionais – Ilhas Terceira e Graciosa, que se debruça sobre o artesanato produzido nas duas ilhas onde a GRATER intervém.

A feira organizada pela Santa Casa da Misericórdia da Praia da Vitória, recorde-se, veio assinalar o Dia Internacional da Família e, ao mesmo tempo, sensibilizar para a importância da família na sociedade.



Graciosa inaugura projeto comparticipado pelo PRORURAL



A Associação Cultural, Desportiva e Recreativa da Graciosa inaugurou, no dia seis de maio, o Museu da Vida Rural, na freguesia da Luz. O projeto foi participado pelo Programa

PRORURAL, num investimento superior a 48 mil euros. Segundo Osório Silva, presidente da associação, trata-se de um exemplo de boa execução, tratando-se, por isso mesmo, de uma mais-valia na preservação e valorização paisagística daquele espaço graciosense. O projeto, acredita a GRATER, pode vir a crescer, nomeadamente pela sua proximidade à Caldeira e Furna do Enxofre.

O Museu da Vida Rural da ilha Graciosa retrata as gentes da ilha e oferece, quer aos locais, quer aos turistas, uma visão pedagógica da atividade agrícola e social do início século XX.

O espaço, que se situa na sede da Associação Cultural, Desportiva e Recreativa da Graciosa, é a casa de um camponês remediado e possui uma cozinha com forno de pão, amassaria, vaza, talhão, mesa, cadeiras, escoredoiro, lavatório, entre outros utensílios domésticos; o quarto de arrumos, dotado de um pequeno sótão, uma máquina de costura, engenho e barril; um quarto de entrada (sala), com uma mesa central, cadeiras e relógio; o quarto de cama do casal mobilado com cómoda, duas mesas de cabeceira, arca e oratório. Sobre este último quarto há um sótão, também recuperado, que era utilizado como local de dormir e de arrumos.

No alpendre guardam-se o carro de bois e as alfaías agrícolas. O interior do palheiro foi modernizado e serve de espaços multiusos para a realização de exposições e palestras.

Projetos apoiados criaram 69 postos de trabalho

Os projetos apoiados pela GRATER, associação que gere, na Terceira e na Graciosa, o programa LEADER, permitiram criar, entre 2011 e o final de 2014, 69 novos postos de trabalho. Desse total, 43 são do sexo feminino e 26 do sexo masculino. Cerca de 28 são jovens. De resto, sabe-se que apenas sete têm que ver com a criação do próprio emprego; todos os outros decorrem da necessidade de contratação de terceiros.

Os dados do relatório de execução do LEADER foram apresentados na assembleia geral da GRATER, que decorreu no passado dia seis de maio no Multiusos da Graciosa. Segundo o documento, e no que diz respeito à criação de postos de trabalho, 22 das pessoas que começaram a trabalhar nos projetos apoiados tinham outro emprego. Para outras 22, no entanto, este foi o seu primeiro trabalho. As restantes 25 estavam desempregadas, sendo que 12 estavam nessa condição há mais de um ano.

No que diz respeito à escolaridade, e de acordo com a informação do relatório de execução, começam a surgir, neste momento, preocupações com a contratação de profissionais mais qualificados. É que 29% dos postos de trabalho criados têm menos que o sexto ano, sendo que deste total apenas três são jovens. Por outro lado, 12% dos contratados nestes projetos tem entre o 6º e o 9º ano de escolaridade; 32% tem entre o 9º e o 12º; e 28% tem cursos de nível médio ou superior.

No total, a GRATER registou, no período de vigência do LEADER, 147 pedidos de apoio. Cerca de 59% propunham investimentos em Angra do Heroísmo, sendo que o concelho viu aprovados 59 projetos em 87. Já os pedidos de apoio no concelho da Praia da Vitória foram 55 – 40 foram aprovados. O concelho de Santa Cruz da Graciosa, por seu turno, apresentou apenas cinco pedidos de apoio. Três foram aprovados.

Segundo os dados do relatório de execução, e no que diz respeito à distribuição do volume de investimento aprovado por concelhos, denota-se, na Terceira, proporcionalidade face à dimensão de Angra do Heroísmo e da Praia da Vitória e da população residente em cada um desses concelhos. No entanto, a GRATER assume que é necessário um esforço maior para incentivar a entrada de projetos de Santa Cruz da Graciosa.



No que é relativo à execução material e financeira da Estratégia Local de Desenvolvimento pode dizer-se, por exemplo, que em termos anuais a entrada de projetos fez-se com maior vigor nos anos 2009 e 2013. No primeiro caso, porque aquele aviso de abertura previa os projetos já executados em 2007 e 2008, bem como os que estavam em execução; no segundo caso, porque a alteração da portaria regional veio trazer uma melhoria significativa no volume de investimento passível de ser candidatado e nas taxas de comparticipação mais elevadas.

De acordo com os dados da GRATER, a medida com mais projetos aprovados é aquela que diz respeito aos investimentos produtivos. Trata-se, aliás, de uma das medidas mais importantes para o desenvolvimento rural, nomeadamente pela criação e desenvolvimento de microempresas. Para a associação, estes resultados revelam a principal prioridade da sua estratégia de atuação: a criação de riqueza e de emprego através da dinamização de novas empresas e da modernização daquelas que já existem.

Na assembleia geral da GRATER – uma das mais participadas de sempre na Graciosa – foram ainda apresentados os projetos de cooperação desenvolvidos pelo organismo. Em 2014, foram realizadas várias formações técnicas para as empresas parceiras do projeto Qualificar o

Turismo Ativo. Conta-se, por exemplo, as ações sobre interpretação do meio natural/marinho, trilhos pedestres, manobras de aproximação aos animais, socorrismo e resgate, manobras de cordas e escalada, Photoshop e desfibrilhação externa (DAE).

Em 2014 foi, ainda, desenvolvida a aplicação móvel Azores Adventures, uma ferramenta de apoio para as empresas parceiras.

Na mesma linha, aliás, foi organizado o Azores Adventure Weekend, que fez dos terceirenses e dos graciosenses turistas dentro de portas. Mergulho, observação de cetáceos, BTT, passeios pedestres ou canyoning foram algumas das atividades de que disfrutaram os cerca de 500 participantes.

Para chamar a atenção para a problemática da preservação ambiental, recorde-se, a GRATER distribuiu mais de 330 mil pacotes de açúcar em papel reciclado, com frases de sensibilização sobre a conservação e preservação do ambiente. Este projeto terminou com a campanha “Desliga a luz, liga-te ao planeta” relacionada com o consumo energético e com os hábitos de poupança.

Para além disso, e no âmbito da promoção da gastronomia local, foram organizados dois cursos de provas de vinhos acompanhados de jantar enogastronómico.



Associação trabalha possibilidade de gerir LEADER Pescas

A GRATER está a trabalhar a possibilidade de vir a gerir, na sua zona de atuação, o LEADER Pescas. Foi para conhecer o trabalho desenvolvido nesse setor na Graciosa, bem como para se inteirar dos benefícios que um programa como o LEADER Pescas poderia significar para os pescadores, que o Conselho de Administração do organismo reuniu com a Associação de

Pescadores Graciosenses.

O que se pretende nesta fase, defenderam os responsáveis, é recolher o máximo de informação para que se possa proceder a uma análise de como a diversificação das atividades do mar pode vir a operar-se, assim como das necessidades dos trabalhadores daquele setor.

O objetivo último da GRATER passa por permitir que os pescadores e as suas famílias usufruam de maiores rendimentos, criando-se, assim, uma mais-valia económica, social e territorial na Terceira e na Graciosa, através da potenciação do peixe açoriano.

Autarquia de Santa Cruz da Graciosa e GRATER firmam protocolo de cooperação

A GRATER e a Câmara Municipal de Santa Cruz da Graciosa firmaram, no início de maio, um protocolo de cooperação que vai permitir oferecer aos empresários e às entidades graciosenses

um apoio mais próximo no desenvolvimento dos projetos que são apoiados pela associação. Assim, a partir de agora, o município passa a dispor de uma técnica a quem caberá desempenhar as funções de esclarecer todos os interessados sobre a abordagem LEADER e Estratégia de Desenvolvimento Local (EDL) da GRATER; receber e encaminhar documentos para a associação; elaborar um relatório sobre a importância dos projetos de investimento candidatos e do seu impacto no território; receber todos os

documentos relacionados com os pedidos de pagamento; verificar as despesas no local com o comprovativo fotográfico e colaborar no respetivo relatório; e colaborar na divulgação das ações de promoção e animação relativas à estratégia da GRATER.

Na cerimónia de assinatura do protocolo de cooperação técnica com o município, que aconteceu no dia seis nos Paços do Concelho, o presidente da GRATER, Osório Silva, sublinhou tratar-se de um momento importante que ficará na história das duas instituições, dada a sua importância para o crescimento e para o desenvolvimento local.

Para o Conselho de Administração da GRATER, as autarquias assumem um papel de relevo em matéria de desenvolvimento, desde logo pela aproximação entre os agentes e a população. Uma das missões da GRATER, aliás, passa por ter animadores locais em todo o território de intervenção da associação – sublinhou, do mesmo modo, a importância de a Câmara Municipal de Santa Cruz da Graciosa informar sobre as necessidades de equipamentos ou serviços públicos, indicar áreas que necessitam de modernização ou de investimentos privados e novas áreas de negócios.

Já o presidente da autarquia, Manuel Avelar, frisou que é obrigação do município estar sempre aberto ao investimento no concelho.



Empresas participam em feiras internacionais

Em 2015, a GRATER – Associação de Desenvolvimento Regional apoiou, no âmbito do QTA, projeto de cooperação interterritorial apoiado pelo eixo 4 do PRORURAL, a participação de sete empresas em feiras internacionais. Holanda, Espanha e França foram os países onde os parceiros do projeto puderam, com o apoio do organismo – em deslocações, estadias e aluguer de espaços – mostrar os seus produtos. Alexandre Jacinto, da Octopus, foi um dos empresários que estiveram presentes em Madrid – tal como a Nautigraciosa – no Dive Travel Show. Não foi, aliás, a primeira vez que a empresa se deslocou àquela feira especializada em mergulho recreativo. O que se pretendeu, na verdade, foi reencontrar clientes e, ao mes-

mo tempo, estabelecer novos contactos naquele país.

“Nestas feiras estamos a concorrer com outros destinos, até mais conhecidos, como as Caraíbas ou as Maldivas. Mas o turismo de natureza é cada vez mais procurado e o destino Açores, um destino europeu e seguro, está muito bem qualificado”, disse, considerando que “parece haver uma tendência de busca por destinos menos procurados pelas massas”, sendo que o arquipélago açoriano se enquadra nesse cenário.

O Dive Travel Show – Feira Internacional de Mergulho e Turismo Sustentável, que decorreu em fevereiro, é acima de tudo, para Alexandre Jacinto, uma boa plataforma para avançar com novos contactos. Os resultados dessa experiência, sustenta, só se saberão no final do verão. “Prognósticos só no final do jogo”, frisa.

Entretanto, na Holanda, na Duikvaker, estiveram a Arraia Divers e a Aguiatur. Já em França,



na Destinations Nature Randonée, que acontece em Paris, marcaram presença as empresas Comunicair, Basalto Horse Experience e Rope Adventures.



GRATER completa 20 anos

A GRATER, associação de desenvolvimento regional, comemora o seu 20.º aniversário no dia 24 de julho. A cerimónia vai assinalar-se pelas 20h30 no Teatro Angrense.

Lançado e-book gastronómico

Vai ser lançado, em data a anunciar brevemente no Facebook e no sítio online da GRATER, um e-book gastronómico. O livro eletrónico vai disponibilizar receitas elaboradas com produtos 100% regionais. O projeto está a ser desenvolvido em cooperação com a ADELIAÇOR.